

Só este mês houve mais casos da doença do que em todo o ano passado. A maioria dos infectados são homens com idade entre 20 e 34 anos e moradores do Plano Piloto

Carlos Moura/CB



RESPONSÁVEL PELA VACINAÇÃO, A ENFERMEIRA LAURA TAVARES BARBOSA FOI VÍTIMA DA DOENÇA QUANDO TRABALHAVA COM CRIANÇAS CONTAMINADAS PELO VÍRUS E SUSPEITAVA ESTAR GRÁVIDA

DF tem surto de rubéola

ERIKI KLINGL

DA EQUIPE DO CORREIO

A população do Distrito Federal está convivendo com um surto de rubéola. Só este mês, houve mais casos do que o ano passado inteiro. E a comparação do número de contágios entre 2006 e metade de 2007 mostra um crescimento de 500%. Foram confirmados, até esta semana, 30 casos de contaminação pela doença no DF, a maioria dos casos no Plano Piloto. No entanto, os números podem ser ainda maiores, já que os sintomas da rubéola se confundem com os da gripe ou de uma alergia. Na Asa Norte, quatro pessoas tiveram a doença e, na Asa Sul, três.

A rubéola é uma enfermidade infecto-contagiosa causada por um microorganismo chamado *togavírus*. A característica mais marcante da doença são as manchas vermelhas que aparecem primeiro na face e atrás das orelhas e depois se espalham pelo corpo inteiro. Durante todo o ano de 2006, o DF teve apenas seis casos. Em 2005, o número foi ainda menor. "Só no último mês, tivemos oito contaminações por rubéola", alerta Rosilene Rodrigues, gerente de Vigilância Epidemiológica e de Imunização da Secretaria de Saúde. O aumento do contágio, que ocorre principalmente por via respiratória, é consequência de surtos no Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais e Ceará.

"São casos de vírus circulante", explica a gerente. Na prática, isso quer dizer que um brasileiro viajando para qualquer um desses locais pode entrar em contato com o vírus e trazê-lo para a capital. Além dos sete casos no Plano Piloto, as cidades com maior número de casos foram o Gama e o Recanto das Emas, com três cada, e Taguatinga, com dois.

Décio Carvalho Firmino Filho, 29 anos, é deles junto com os amigos da banda Os Johnsons.

"De seis músicos, quatro tiveram a doença em maio, depois que um integrante do grupo viajou para Goiás", conta o rapaz, que mora na 307 Sul. Além de músico, Décio é analista de sistemas no Banco do Brasil. Ele teve de tirar licença médica até se livrar da febre e das manchas pelo corpo. "A esposa do meu chefe está esperando bebê e ele me disse para não ir trabalhar de jeito nenhum. Ficamos preocupados", comenta.

A DOENÇA

A rubéola é um mal infecto-contagiioso causado por um vírus chamado *Togavírus*. Sua característica mais marcante são as manchas vermelhas que aparecem primeiro na face e atrás das orelhas e depois se espalham pelo corpo inteiro. A doença não é perigosa na infância e no sexo masculino, porém gestantes devem tomar cuidado redobrado para não se contaminar.

Contaminação

Principalmente pelas vias respiratórias. Do mesmo modo que no sarampo, o doente deve ser isolado, pois a rubéola é contagiosa durante cerca de 10 dias depois do aparecimento das erupções.

Complicações na gravidez

A rubéola congênita, ou seja, transmitida da mãe para o feto, é a forma mais grave da doença, porque pode provocar malformações como surdez e problemas visuais na criança. Durante os três primeiros meses de gravidez, a rubéola pode até provocar aborto.

Sintomas

São 15 dias de incubação e os sintomas se parecem com os da gripe: dor de cabeça, dor ao engolir, dores nas articulações e músculos, coriza, inchaço de gângios, febre e manchas avermelhadas inicialmente no rosto que depois se espalham pelo corpo todo.

Tratamento

Antitérmicos e analgésicos ajudam a diminuir o desconforto, aliviar as dores de cabeça e do corpo e a baixar a febre. Recomenda-se também que o paciente faça repouso durante o período crítico da doença, inclusive para impedir o contágio de outras pessoas.

Vacina

A vacina contra a rubéola é eficiente em mais de 95% dos casos e deve ser administrada em crianças a partir de 1 ano. Mulheres que não tiveram a doença devem ser vacinadas antes de engravidar. A mulher grávida deverá receber a vacina somente após o parto.

Editoria de Arte/CB

A apreensão tem fundamento. A doença é muito perigosa em mulheres grávidas, principalmente nos primeiros três meses de gestação. A rubéola congênita, ou seja, transmitida da mãe para o feto, pode provocar malformações como surdez e problemas visuais na criança.

Já faz 15 anos, mas a enfermeira do Centro de Saúde de Brasília nº 6, na Asa Sul, Laura Tavares Barbosa, ainda lembra

do apuro que passou. Responsável pela área de vacinação, ela foi vítima da rubéola na época em que trabalhava com crianças contaminadas pelo vírus. Os sintomas trouxeram uma grande preocupação porque ela suspeitava estar grávida. "De um dia para o outro rezei para que o exame de gravidez desse negativo. Felizmente não estava e pude me curar sem preocupação", lembra.

"EU TIVE SORTE. SE ESTIVESSE GRÁVIDA NA ÉPOCA, O BEBÊ PODIA NASCER COM PROBLEMAS"

Virgínia Matos, doméstica

"ACREDITO QUE COM O ALERTA PARA A POPULAÇÃO, A PROCURA (PELAS VACINAS) DEVE AUMENTAR NOS PRÓXIMOS DIAS"

Laura Tavares Barbosa, enfermeira

"POR MUITO TEMPO, AS REDES DE SAÚDE SE PREOCUPAVAM EM VACINAR APENAS AS CRIANÇAS E AS MULHERES EM IDADE FÉRIL. AGORA, HOMENS SÃO UM DOS NOSSOS PRINCIPAIS FOCOS."

Rosilene Rodrigues, gerente de Vigilância Epidemiológica e de Imunização da Secretaria de Saúde

Vacina

A prevenção da doença é simples. A vacina Tríplice Viral — que imuniza contra rubéola, caxumba e sarampo — é aplicada em crianças a partir de 1 ano e repetida aos 4. Mas também está disponível em todos os centros de saúde do DF para mulheres e homens de todas as faixas etárias. Quem já foi imunizado ou já teve a doença não precisa tomar a dose. A enfermeira Laura conta que, por en-

quanto, não houve aumento significativo na procura pela vacina. "Acredito que com o alerta para a população, a procura deve aumentar nos próximos dias". Mulheres grávidas não podem receber a vacina e as que planejam ter filhos devem fazer o tratamento pelo menos um mês antes. O motivo é simples: a vacina nada mais é do que o vírus vivo atenuado, isto é, enfraquecido, mas com capacidade de induzir o organismo humano a produzir anticorpos.

Além disso, pequenos cuidados ajudam a prevenir a contaminação. Quem não teve a doença deve evitar o contato com pessoas infectadas pelo vírus e as mães precisam ficar atentas às datas de vacinação das crianças.

Enquanto a rubéola preocupa mulheres em idade fértil e grávidas, para homens e crianças ela é considerada uma doença benigna, uma vez que as únicas consequências são mal-estar semelhante a uma gripe e manchas vermelhas pelo corpo. O atual surto de rubéola, de acordo com Rosilene Rodrigues, está justamente concentrado em homens com idades entre 20 e 34 anos. "Mais de 70% dos casos ocorrem nessa faixa etária e em homens", afirma. "Por muito tempo, as redes de saúde se preocupavam em vacinar apenas as crianças e as mulheres em idade fértil. Agora, homens são um dos nossos principais focos." A vacinação contra a rubéola é de fundamental importância em todos, segundo Rosilene, uma vez que a circulação do vírus coloca em risco a transmissão em gestantes.

O grande desafio do tratamento é que nem todas as pessoas percebem que estão com a doença. Para muitos, os sintomas da rubéola passam despercebidos, como no caso da doméstica Virgínia Matos, 26 anos, moradora do Pedregal, no Novo Gama (GO). Em meados do ano passado surgiu manchas vermelhas em sua pele. "Achei que fosse uma alergia. Coçava tanto que às vezes eu usava uma escova de cabelo para coçar a palma da mão", conta. Ela só descobriu que havia sido contaminada quando fez o exame pré-natal, em junho de 2007. "Eu tive sorte. Se estivesse grávida na época, o bebê podia nascer com problemas", diz. Por causa de sua semelhança com várias outras enfermidades, o diagnóstico preciso de rubéola só pode ser obtido pelo exame sorológico em centros de saúde ou hospitais.